



Caros amigos:

Há uns meses atrás, não era minha intenção apresentar a candidatura à Câmara Municipal de Esposende e, por isso, aquando da homenagem que me prestaram, manifestei algumas dúvidas.

Nessa altura disse que só seria candidato se reunisse as seguintes condições: se a minha candidatura fosse importante para o concelho, se esse fosse o desejo dos munícipes e se tivesse condições, a nível pessoal, para exercer um novo mandato. Estou na vida política pelo prazer de servir o meu concelho e por entender que esse é um dever de todos nós. Não estou na política nem por ambição, nem para conquistar notoriedade, nem por dinheiro. Tudo isso me diz muito pouco. Dizem-me mais a família e as pessoas.

Após ter pensado bastante no assunto, entendo que as condições, que então achava serem necessárias para continuar na vida autárquica, estão reunidas.

Neste momento entendo ser importante continuar, porque é importante que o progresso e o desenvolvimento que o concelho atravessa também possam continuar.

Neste domínio, se me permitem, passaria a fazer uma rápida análise de 8 anos de investimentos.

Foi um período difícil. Foi o período das grandes obras, principalmente ao nível das infra-estruturas básicas, mas não só! Senão vejamos:

No **saneamento básico**, vamos concluir, no final do próximo ano, uma rede nova de abastecimento de água, que vai cobrir todo o concelho, e uma rede de tratamento de esgotos, que vai chegar a 70% da população, com o funcionamento das respectivas Estações de Tratamento de Águas Residuais. São cerca de 5 milhões de contos que foram enterrados - que não se vêem - mas que são fundamentais para a qualidade de vida das pessoas. Em 1989 éramos o concelho mais atrasado da Região Norte e em 1998 seremos o mais desenvolvido!

Na **habitação**, construímos 236 apartamentos e vendemos 212 lotes para auto-construção, todos destinados às famílias mais carenciadas do concelho e aos nossos jovens.

Na **educação**, interviemos através da construção da Escola C+S de Apúlia, da Escola Preparatória de Esposende, da ampliação da Escola C+S de Forjães e das Escolas Primárias de Eira d'Ana (Palmeira de Faro), de Fonte Boa, de Góios (Marinhas) e de Criad (Apúlia). Ainda em construção, estão neste momento a de Monte (Antas), de Vila Chã e de Paredes (Apúlia).

No **desporto**, construímos os Clubes Náuticos de Fão e Gemeses e já asseguramos os meios para a construção da Foz do Rio Neiva. Construímos também as piscinas de Forjães e de Esposende, os pavilhões gimnodesportivos de Apúlia e Fão e recuperamos o da Escola C+S de Forjães e da Escola Preparatória de Esposende. Até final do ano serão também construídos onze campos polidesportivos.

A iluminação e a construção de bancadas e de outras obras nos campos de futebol merecem também um destaque. Mas há ainda tantas outras obras que me abstenho de referir para não ser demasiado extenso.

No âmbito da **cultura**, destaco a Biblioteca, o Museu e o Auditório municipais, os Centros Culturais de Fão e de Forjães, este último que passa pela recuperação da Escola Rodrigues de Faria.

Na **área social**, merece destaque a criação da Associação Esposende Solidário, que tanto apoio tem dado a famílias carenciadas. Também nesta área, e com o apoio do Governo, construímos os centros sociais de Marinhas, Apúlia e Forjães e o lar de idosos e ATL da Misericórdia de Esposende. Saliento também a elaboração de projectos e a cedência de terrenos para os centros sociais de Gandra, Belinho, Vila Chã e Curvos, entre tantas outras obras.

Na **saúde**, foram a recuperação do Hospital e a construção do Centro de Saúde de Esposende, a extensão de Belinho e de Apúlia — obra já adjudicada — e a extensão de Forjães, a ser construída no próximo ano pelo Governo, para a qual já temos terreno e projecto.

No **património autárquico**, tivemos a ampliação e recuperação dos Paços do Concelho, a construção das sedes de Junta de Freguesia de Rio Tinto, de Fonte Boa, de Gandra, de Gemeses e de Palmeira de Faro. Ainda em construção temos as sedes das Juntas de Freguesia de Marinhas, de Curvos, de Vila Chã, de Mar, a par da cedência de instalações à Junta de Freguesia de Esposende e da compra de um edifício para a Junta de Freguesia de Fão. Ao longo destes anos, também apoiámos fortemente as Juntas de Freguesia na execução de pequenas obras.

Na **urbanização**, é de referir a revitalização da sede concelhia, da zona antiga de Fão e de vários espaços públicos das restantes freguesias. Estão em elaboração vários estudos, dos quais destaco o arranjo do Largo de S. Roque (Forjães), a Avenida Marginal de Fão, a frente urbana da praia de Apúlia e a zona desportiva das Marinhas.

Nas **vias municipais**, realço a Avenida Marginal, a Rua das Rodas (Fão), o Acesso ao Ofir (este a iniciar), a Estrada Ofir/Apúlia, a Estrada Real (Marinhas), a Estrada Antas/Forjães, entre outras, para além dos vários caminhos agrícolas. Também aqui, é importante destacar as sinalizações luminosas nas Estradas Nacionais, em Criad, em Esposende, nas Marinhas e em Forjães, assim como as negociações com a Junta Autónoma de Estradas para os acessos ao ICI em Apúlia, Esposende, Antas e Forjães.

Mas muitas outras obras foram levadas a cabo nos últimos anos, como as Docas de Recreio e Pesca, os estaleiros, a Pousada da Juventude, o quartel dos Bombeiros de Fão e a sede dos Escuteiros das Marinhas, para só referir algumas.

No **planeamento urbanístico**, destaque para o PDM, o Plano de Urbanização de Apúlia e Esposende, o Plano de Pormenor de Apúlia, Fão, Esposende (Zona Nascente), Marinhas e Forjães.

Integramo-nos em grandes projectos, como a empresa Águas do Cávado (cujo investimento equivale a 20 milhões de contos), que vai levar a todos água de boa qualidade; e a empresa Resulima para o tratamento de lixos.

Dignificamos, ainda, a sede concelhia e conseguimos projectar o nosso concelho em termos nacionais.

Deixamos de ser um pequeno concelho e passamos a ser respeitados, admirados e apresentados como um concelho modelo.

Agora sentimos orgulho da nossa terra !

Normalmente nós — e digo nós — temos a memória curta e não nos apercebemos da grande mudança que se registou na nossa terra. Mas, aqueles que regressam ou que nos visitam reconhecem-nos e chamam-nos a atenção para a mudança.

As obras foram muitas. Foram muitos milhões de contos gastos para proporcionar melhores condições de vida a todos.

Mas esta obra não é só minha... é também de todos os vereadores, presidentes de Junta de Freguesia, membros da Assembleia Municipal, funcionários da Câmara, associações e de todos vós, munícipes.

Sem o envolvimento de todos, tudo isto não seria possível.

Assim, penso que é necessário continuar esta obra. É que, ao olhar para os candidatos que até hoje se apresentaram, considero que as pessoas do meu concelho exigem mais e merecem melhor.

A ambição do poder não justifica tudo. Da parte dos políticos, deve haver seriedade, respeito, transparência e todo um conjunto de princípios que são fundamentais para a dignificação da política. Quando se fala em aumento de meios e competências para as autarquias, é bom ter presente que isso exige pessoas bem preparadas e empenhadas em servir os destinos autárquicos.

Até hoje, têm-se limitado a dizer mal de Alberto Figueiredo, falando muito pouco de projectos e de boas ideias para a nossa terra...

Os candidatos que se apresentam fazem-no porque eu existo? Ou será pelo concelho? Interrogo.

É perante este panorama que eu sinto ser necessário continuar. Continuar para acabar toda a obra em curso; para terminar esta primeira fase e para iniciar uma nova etapa na vida deste concelho, a qual vai compreender um conjunto de grandes projectos, capazes de projectar a nossa terra para além do ano 2000.

Considero que os objectivos a que me propus, até aqui, estão cumpridos, havendo apenas alguns em fase de conclusão. Vamos agora iniciar um novo ciclo, centrado no bem-estar das pessoas, na sua formação física e intelectual. A partir de agora, a gente da minha terra, do meu concelho, vai poder contar com projectos virados para a área desportiva, cultural, social e recreativa, pois as grandes obras, as infra-estruturas básicas, já estão quase prontas a proporcionar uma vida mais digna, dentro dos actuais parâmetros de bem-estar.

Mas, chegou a hora de apostar na formação das pessoas e na criação de espaços de lazer e de convívio, para que os homens de amanhã do nosso concelho sejam mais construtivos e mais felizes, uma vez que a par das condições materiais lhe serão proporcionadas as condições sociais e culturais.

Considero que é aqui que está a verdadeira felicidade, pois, para mim, esta é a verdadeira felicidade, aquela que eu também quero dar à gente da minha terra. Só serei feliz se em vós houver também felicidade, pois só assim sinto que o meu empenho está a valer a pena.

Mas, não é só por tudo isto que eu tenho de continuar, mas também pela perseguição que me têm movido, pois o que hoje me acontece a mim poderá amanhã acontecer a qualquer um de vós... As pessoas são as mesmas!

Devo, sim, continuar, para que as pessoas tenham um tratamento de igualdade, independentemente de serem pobres ou ricas, de serem amigas ou adversárias e mesmo da filiação partidária de cada um.

Devo continuar, para que a minha gente continue a acreditar no futuro.

Devo continuar, porque a maioria da população deste concelho assim o quer; sentimento esse que me tem sido expresso por todas as camadas da população.

E vou continuar, porque tenho dignidade e porque entendo que não devo virar as costas a todos os que nesta ocasião me têm, tão fortemente, apoiado.

Quando aqui cheguei, entrei pela porta da frente e quando sair, será pela porta da frente que me retirarei, não só por mim, mas também — e sobretudo — pela minha família, pelos meus amigos e pelo respeito que me merecem todos os que me elegeram.

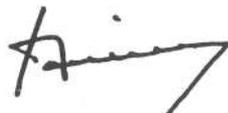
Perante todas estas razões, eu tenho de arranjar condições para continuar.

Continuarei a esforçar-me para ter tempo para tudo. Naturalmente com o sacrifício da minha vida privada e da minha família.

Com toda a força que tenho e com o prazer que me dá trabalhar pelas pessoas da minha terra, sinto que tenho condições para vos dizer:

PODEM CONTAR COMIGO!

Com os cumprimentos do amigo



(Alberto Figueiredo)